RELATÓRIO ANUAL
2025

PALAVRA DA PRESIDENTE

Doralice Sander

Compartilhamos aqui o resumo de mais um ano do nosso comprometimento em promover saúde mental através da psicologia em contextos de riscos, emergências e desastres.

No ano de 2025, institucionalizados e legalizados como uma organização sem fins lucrativos (OSC), buscamos aperfeiçoar nossas ações em cada oportunidade que tivemos com parceiros, associados, voluntários e pacientes.

Essa união possibilitou que a cada nova enchente e deslizamento, a cada migração de famílias traumatizadas, a cada denúncia de violência doméstica, entre outros sintomas causados pelo trauma, conseguíssemos vencer as adversidades e manter os atendimentos gratuitos para todos aqueles que nos procuraram.

Recebemos mensalmente consultorias da Fundação Tide Setubal e José Egydio Setubal, as quais nos permitiram desenvolver o potencial existente para a atuação pretendida.

Além de agradecer profundamente a cada integrante na nossa equipe que viabilizou todo este trabalho, deixo aqui nosso desejo para que mais Fundações e Institutos conheçam nosso projeto, com a intenção de somarmos forças e irmos além, rumo à justiça climática e ao bem estar mental.

CONTEXTO

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

Mudanças climáticas e migrações - as mudanças climáticas intensificam os fatores ambientais que impactam a migração de pessoas. Mudanças nos padrões climáticos e eventos climáticos extremos, como ciclones, enchentes, secas prolongadas e incêndios florestais, podem forçar as pessoas a se deslocarem de seus territórios. E podem afetar a migração por meio de seus efeitos adversos nos fatores socioeconômicos, incluindo o comprometimento da produção, impactos negativos na saúde pública, além do surgimento ou intensificação de conflitos (IOM, 2025).

As emergências climáticas são situações críticas que afetam o meio ambiente e a sociedade devido às mudanças do clima, tais como o aquecimento global, secas, desertificação, inundações, deslizamentos de terra, tempestades, terremotos, e furacões, resultando em desastres socioambientais (naturais, ambientais, sociais, tecnológicos) que afetam negativamente o meio ambiente e a sociedade, causando danos à saúde, à economia e à qualidade de vida das pessoas, especialmente aquelas que vivem em áreas vulneráveis e podem ser ou serão impactadas com as emergências climáticas.

Nossa atuação tem como objetivo a justiça e resiliência climática, considerando a evidência da inerente indisso ambientais e psicológicos, trabalhando na prevenção, durante e também no pós-desastres socioambientais.

O PIER considera os seguintes pressupostos para sua atuação:

Resiliência Climática se refere à capacidade de um sistema, comunidade ou indivíduo de resistir, se adaptar e se recuperar dos impactos dos eventos climáticos extremos e das mudanças climáticas.

A justiça climática é um conceito que busca abordar as questões de justiça social e ambiental relacionadas às mudanças climáticas, reconhecendo que estas afetam de maneira desproporcional as comunidades em situação de vulnerabilidade, como as populações pobres, indígenas e afrodescendentes. Tendo como princípio que a distribuição dos impactos não é justa e equitativa, as comunidades afetadas pelas mudanças climáticas devem ter voz e participação nas decisões que afetam suas vidas e receber reparação e compensação pelos danos sofridos.

Racismo ambiental, conceito criado na década de 1980 pelo Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr., em meio a protestos

CONTEXTO

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

contra depósitos de resíduos tóxicos no condado de Warren, no estado da Carolina do Norte (EUA), onde a maioria da população era negra. Atualmente a estrutura racista da nossa sociedade, mantém pessoas negras, indígenas, moradoras de áreas periféricas, pessoas em situação de rua e em outras condições de vulnerabilidade vivendo, em sua maioria, em áreas de maior risco de enchentes, deslizamentos de terra, falta de acesso à água potável e ao saneamento básico etc. São essas também as populações mais afetadas pelos impactos das mudanças climáticas, embora não sejam as principais responsáveis pela sua intensificação (Invivo, 2022).

Gênero, bem como consideramos as normas sociais, papéis atribuídos e relações de gênero influenciam de forma decisiva tanto a situação de vulnerabilidade, quanto a capacidade adaptativa frente aos impactos das mudanças climáticas na saúde. A crise climática, associada ao aprofundamento das desigualdades sociais, é resultado direto da ação humana e da persistência de estruturas históricas de opressão, como o racismo e o colonialismo (Weaver; Gad; Zota, 2023).

Cerca de 70% dos 1,3 bilhão de pessoas que vivem atualmente em situação de extrema pobreza, são mulheres, e estão desproporcionalmente expostas aos efeitos adversos das mudanças climáticas.

Enfim, as mudanças climáticas também amplificam riscos à saúde de pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero devido à discriminação institucionalizada, ao estigma e à violência de gênero, sobretudo em contextos de deslocamento, emergência humanitária e insegurança alimentar (Kilpatrick et al., 2024; Simmonds et al., 2022).

Entendemos como vulnerabilidades intrínsecas, aquelas associadas a características biológicas, fisiológicas, etárias ou individuais como crianças, gestantes, idosos e pessoas com doenças crônicas ou deficiência, que aumentam a suscetibilidade aos impactos climáticos, a seguir, segundo https://www.gov.br/saude/pt-br.

Vulnerabilidades socialmente produzidas, que não estão no indivíduo, mas em seu contexto social, político e econômico, que caracterizam grupos vulnerabilizados, aqueles submetidos a condições historicamente construídas de desigualdade, exclusão e opressão.

CONTEXTO

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

AS POPULAÇÕES E INDIVÍDUOS DE MAIOR RISCO SÃO:

Em situação de vulnerabilidade:

• Crianças e pessoas idosas;

• Gestantes;

• Pessoas com doenças crônicas e comorbidades;

• Pessoas com transtornos mentais, principalmente as formas graves;

• Pessoas com transtornos do desenvolvimento intelectual;

• Pessoas dependentes de drogas ilícitas ou álcool;

• Pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida e em cuidados paliativos;

• Populações indígenas menores de 5 anos;

• Populações indígenas isoladas e/ou de recente contato.

Vulnerabilizados:

• Mulheres;

• População LGBTQIA+;

• População negra;

• População indígena;

• Povos e Comunidades Tradicionais;

• Pessoas em maior risco de insegurança alimentar e nutricional e hídrica;

• Pessoas em situação de rua;

• Populações do campo, floresta e águas;

• Populações que vivem em localidades de difícil acesso geográfico;

• Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

• Pessoas que vivem em comunidades periféricas e/ou em ilhas urbanas de calor, com menor acesso a áreas verdes;

• Pessoas que vivem em áreas propensas a alagamentos e deslizamentos;

• Pessoas que vivem ou trabalham em áreas costeiras sob risco de fenômenos meteorológicos extremos;

• Pessoas que vivem ou trabalham próximas a locais com índices de qualidade do ar considerados prejudiciais à saúde humana;

• Trabalhadores expostos à poluição do ar em situações de queimadas (como bombeiros e brigadistas) e ao tráfego intenso (como motoristas);

• Pessoas sem acesso a ambientes climatizados;

• Trabalhadores ao ar livre e expostos ao sol;

• Trabalhadores do campo, das águas e das florestas.

CONTEXTO

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

A atuação do Pier é norteada pelos conceitos acima, na sua área de atuação que é da Psicologia Socioambiental, reconhecendo a indissociabilidade entre os fatores sociais, econômicos, ambientais e psicológicos.

O PIER, meio dessa abordagem, compreende que as crises climáticas não são apenas ecológicas, mas também emocionais, culturais, sociais, políticas e relacionais, e, nos princípios da justiça e resiliência climáticas, busca soluções que promovam a saúde mental e o seu direito; o cuidado psicossocial, à reconstrução afetiva pós-desastre e a preparação para novos desastres, fortalecendo os pilares da resiliência comunitária e individual.

O PIER desempenha um papel importante, atuando em emergências climáticas com o foco na saúde mental, utilizando recursos de gestão de conhecimento, inteligência em emergências climáticas com a metodologia baseada na psicologia socioambiental, que estuda a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. São considerados os aspectos sociais, culturais e psicológicos que influenciam essas relações, bem como a compreensão e o enfrentamento desses desafios.

Atuando na cidade de São Sebastião desde 2023, atende as pessoas e comunidades, em grupo e individualmente, afetadas pelo desastre socioambiental ocorrido no carnaval daquele ano. Esses eventos não apenas causaram danos imediatos à infra-estrutura e ao meio ambiente, mas também tiveram consequências a curto e a longo prazo na saúde e no bem-estar das comunidades afetadas. Esses impactos incluem danos à saúde, perda de biodiversidade, prejuízos econômicos, traumas psicológicos, estresse, ansiedade, aumento da violência, aumento de consumo de álcool, fumo e outras substâncias, além de outros problemas de saúde mental relacionados ao trauma do desastre.

Por isso a importância do nosso trabalho, que neste ano focou no pós-desastres, fornecendo apoio psicológico contínuo às pessoas afetadas, ajudando a promover a resiliência e a recuperação, reconstrução, desenvolvimento e coesão comunitários, fortalecendo as redes de apoio, e a reorganização do mundo concreto e do presumido.

CONTEXTO

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

Nosso objetivo principal foi promover a saúde mental, individual e coletiva, a pessoas de todas as faixas etárias em situação de vulnerabilidade, que já foram vítimas ou estão em risco de serem impactadas por desastres socioambientais:

Na organização individual e coletiva, através de intervenção psicossocial focando a reconstrução individual e coletiva e redução de danos; monitorando e prestando contas através de indicadores e relatórios de avaliação; multiplicando o conhecimento através da produção científica, da divulgação da experiência e da promoção da aprendizagem.

Notamos e relatamos em nossa prática que a saúde mental foi muito afetada, e consequentemente atingiu o bem-estar, trazendo à tona inúmeras questões psicológicas como o estresse e ansiedade em contraponto à resiliência da comunidade e de seus indivíduos, acentuando a desigualdade socioambiental ampliada por fatores sociais, como etnia, gênero, minorias e classe social - os mais vulneráveis - para os quais o acesso a ambientes saudáveis e sustentáveis são restringidos.

CONTEXTO

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

IMPACTOS NA SAÚDE OBSERVADOS NO NOSSO TRABALHO

EXPOSIÇÃO A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	MUDANÇAS NOS DETERMINANTES SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS	CONSCIENTIZAÇÃO DAS AMEAÇAS AMBIENTAIS
• Perda de entes queridos, bens materiais e modo de vida	• Desemprego e subemprego, insegurança alimentar, falta de água potável	• Ansiedade climática, ou ecoansiedade, preocupação constante com o futuro do planeta e das próximas gerações
• Danos à infraestrutura e comunidade, gerando instabilidade e incerteza	• Migração forçada e deslocamento de comunidades	• Sentimento de raiva, tristeza, medo, culpa e impotência
• Isolamento social e interrupção de redes de apoio	• Saúde física: Aumento de doenças infecciosas e respiratórias e piora de doenças crônicas	• Dificuldade em lidar com a incerteza, e o desconhecido
• Saúde mental, TEPT, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, abuso de substâncias e pensamentos negativos	• Saúde mental, estresse crônico, ansiedade, depressão, sentimento de desesperança e apatia	• Dificuldade em se concentrar e realizar tarefas cotidianas
		• Isolamento social

O nosso trabalho é longo e contínuo, considerando que as emergências climáticas já acontecem e continuarão a acontecer, impactando a todos do planeta. Nos preparar, nos informar e saber como nos adaptar e agir fente a isso nos trará condições de desenvolvermos a resiliência para uma possível transformação ecológica e a sobrevivência do nosso planeta.

NOSSAS REALIZAÇÕESM EM 2025

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

Como uma OSC, o PIER atuou, no ano de 2025 na cidade de São Sebastião, no estado de São Paulo, em ações de prevenção e no pós desastre. Realizou 490 atendimentos, atingindo diretamente 98 pessoas totalizando 989 atendimentos e 225 pessoas nestes dois anos de projeto. Esses atendimentos foram realizados nos territórios atingidos pelos desastres socioambientais, de forma individual e em grupo, para crianças, jovens e adultos, de maneira presencial e online.

O suporte aos nossos profissionais aconteceu por meio do apoio da coordenação e a intervisão para troca de experiências e estudos de casos, possibilitando uma atuação mais precisa e coordenada.

O nosso trabalho foi pautado em considerar e respeitar os contextos e territórios, construindo a nossa atuação de acordo com a realidade local, tendo como norte a psicoterapia socioambiental e a mediação coletiva.

Nosso foco foi ajudar a desenvolver a resiliência de pessoas e territórios para minimizar a necessidade de atuação nos momentos do desastre e após, bem como cuidar de quem cuida para evitar o trauma vicário, desenvolvendo estratégias para promover a resiliência climática, essencial para proteger a vida e o patrimônio, e fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Entre os principais impactos psicológicos que foram evidenciados em nossa prática neste ano, no pós desastre socioambiental em São Sebastião, destacam-se: estresse, traumas e ansiedade, medo e insegurança frente à instabilidade ambiental; luto por perdas humanas, materiais e emocionais; aumento da violência doméstica, principalmente a mulher; aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas, a ruptura de vínculos sociais e comunitários; o aumento da vulnerabilidade psíquica.

Também a questão do Trauma Vicário impactou o nosso trabalho, pois a maioria dos nossos psicólogos trabalham desde o momento do desastre até então, havendo a necessidade de estabelecer um programa de Cuidar de Quem Cuida, onde o apoio psicoterápico se intensivou, com atendimentos individualizados para a busca de suporte e soluções que resguar-

NOSSAS REALIZAÇÕES EM 2025

Maria Cristina Araújo de Marchi Gherini

davam os profissionais da saúde.

Além das nossas conquistas nos territórios, quanto ao trabalho psicoterapêutico, também fomos reconhecidos em 2025 entre os 5 finalistas do Prêmio Governador do Estado de São Paulo na categoria Arte para Crianças, reconhecendo o poder da arte de aproximar a infância de temas urgentes como a crise climática por meio de uma abordagem sensível, educativa e transformadora, a qual o Pier executa.

Em 2025, o PIER consolidou sua governança norteada na forma de seu Estatuto Social e Regimento Interno, instituiu a Comissão de Conformidade e intensificou sua comunicação externa.

Mantenedores:

Desde dezembro de 2023 o PIER foi uma das 10 organizações contempladas pelo edital Territórios Clínicos, conseguindo, além de uma verba de R$150.000 para financiar a OSC de 2024 a 2026, acesso a consultorias que nos permitiram desenvolver o potencial da associação, realizado pela Fundação Tide Setúbal e pela Fundação José Luíz Egydio Setúbal.

O projeto visou desenvolver e fomentar propostas que promovam a circulação e a ampliação de práticas no campo da saúde mental nos diversos territórios periféricos, como forma de democratizar e descentralizar a produção de conhecimento e o atendimento psíquico.

Essa verba viabilizou os nossos atendimentos a crianças e adultos através do projeto PIER Territórios, bem como a parte institucional da nossa organização, que terá sua continuidade em 2026, com a iniciativa de captação de verbas através do projeto de financiamento coletivo pelo site Benfeitoria: www.benfeitoria.com/pier.

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS

Luisa Vellutini

É importante termos em mente que nós temos um programa chamado: PROGRAMA PESSOAS E COMUNIDADES RESILIENTES

O programa atua visando o bem estar com enfoque na saúde mental, em três momentos:

• No antes (prevenção, mitigação e preparação a desastres socioambientais) com o enfoque no bem estar;

• No momento da crise (diagnóstico, atendimento e redução de danos) e;

• No pós (atendimento, organização do mundo presumido, prevenção e preparação para novas situações voltadas às mudanças climáticas.

A atuação é baseada na psicologia socioambiental e considera os eixos propostos na COP 30 para conceituação além de leis socioambientais e programas de prevenção governamental (ONU, Diretrizes de Atuação dos Psicólogos pelo CRP, além de outros).

Dentro do programa temos os seguintes projetos:

• Projeto Territórios - iniciado em 2024 e atualmente em andamento

• Projeto Gestão de Riscos a Desastres: desenvolvendo o protagonismo de crianças e adolescentes - na fase de captação de recursos

• Projeto Mulheres Resilientes - na fase de captação de recursos

• Projeto Educacional de Construção Coletiva de um Plano de Atuação - antes, durante e pós desastres socioambientais visando a capacitação de profissionais da saúde e da educação - na fase de captação de recursos.

Nossos Projetos para 2026 estão em busca de parcerias para as suas viabilidades. Eis uma breve apresentação deles:

PROJETO TERRITÓRIOS

Já está em curso e necessita de parceria para ampliar seu trabalho na primeira etapa (São Sebastião), bem como em outras cidades que necessitem deste trabalho de atuação.

Tem como objetivo desenvolver resi-

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS
Luisa Vellutini

liência e protagonismo das pessoas em situação de vulnerabilidade no momento e no pós desastres socioambientais, através de um programa de atendimentos em grupo e individuais psicoterápicos.

PRIMEIRA ETAPA:

LOCAL: São Sebastião - São Paulo - Brasil

PÚBLICO ALVO: população afetada direta ou indiretamente por desastres socioambientais, priorizando os grupos da Amovila e Boiçucanga, já em curso, bem como seus cuidadores diretos e os indiretos.

DURAÇÃO: 24 meses

AVALIAÇÃO: Ao longo do projeto serão realizadas três avaliações (qualitativas e quantitativas), possibilitando mensurar o seu impacto, viabilizando a produção científica e a multiplicação da experiência.

ESCALABILIDADE: Primeira etapa: Município de São Sebastião

SEGUNDA ETAPA: Municípios considerados em risco a desastres socioambientais

TERCEIRA ETAPA: demais municípios do território nacional

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO DA PRIMEIRA ETAPA: R$ 270.000,00

PROJETO GESTÃO DE RISCO A DESASTRES: DESENVOLVENDO O PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Está na fase de captação de recursos.

Este projeto visa contribuir para a justiça climática através do desenvolvimento do protagonismo da população de crianças e adolescentes afetadas ou suscetíveis a desastres socioambientais, por meio de um programa de Gestão de Riscos em Desastres que utiliza a psicoeducação para a prevenção, mitigação e adaptação relacionadas à emergência climática.

PRIMEIRA ETAPA:

LOCAL: São Sebastião - São Paulo, Brasil.

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS

Luisa Vellutini

PÚBLICO ALVO: Crianças e adolescentes afetadas ou suscetíveis a desastres que frequentam as escolas públicas localizadas no município sendo:

• 54 escolas públicas (municipais e estaduais) de São Sebastião

• 2322 pessoas da rede pública de educação participarão diretamente do projeto (162 profissionais da educação e 2160 estudantes)

DURAÇÃO: 21 meses:

LINHA DO TEMPO:

1° ao 5° mês:

• PLANO ESTRATÉGICO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

• PRODUÇÃO DA METODOLOGIA PSICOEDUCACIONAL

6° ao 12° mês:

• DIVULGAÇÃO DO PROJETO E CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

• FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

13° ao 18° mês:

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

19° e 20° mês:

• CONFERÊNCIA PROTAGONIZADA PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES E EXIBIÇÃO DO CURTA-METRAGEM

21° mês:

• PUBLICAÇÃO: INICIATIVAS DE PREVENÇÃO, MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

• AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO

AVALIAÇÃO:

Ao longo do projeto serão realizadas três avaliações (qualitativas e quantitativas), possibilitando mensurar o seu impacto, viabilizando a produção científica e a multiplicação da experiência.

ESCALABILIDADE:

• Primeira etapa: Município de São Sebastião

• Segunda etapa: municípios considerados

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS
Luisa Vellutini

em risco a desastres

Terceira etapa: demais municípios do território nacional

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO DA PRIMEIRA ETAPA: R$784.000,00

PROJETO MULHERES RESILIENTES

Está na fase de captação de recursos.

Desenvolver resiliência e protagonismo de mulheres e meninas em vulnerabilidade pós desastres socioambientais, em relação às questões de gênero, cuidado, independência econômica e adaptação às emergências climáticas através de um programa que inclui atendimento psicoterápico, atividades empreendedoras, socioculturais e esportivas, tendo em vista o compartilhamento de experiências, a construção e implementação de soluções compartilhadas e coletivas.

• Utilização de recursos e parcerias voltadas a cultura e ao esporte para desenvolver e fortalecer a resiliência;

• Desenvolver a independência econômica através de formação de coletivos e/ou necessidades individuais, respeitando os conhecimentos e as habilidades das mulheres atendidas, tendo como primeira proposta a Cozinha Verde - Cultura Caiçara e a Economia Socioambiental.

• Parcerias para fortalecimento e desenvolvimento de recursos através de esportes como Beach Tenis, Surf, Capoeira focado no fortalecimento do grupo e do indivíduo, nos aspectos biopsicossociais.

• Elaboração e efetivação do Fórum Mulheres Resilientes que apresentarão momentos de compartilhamento de soluções empreendedoras, culturais, educacionais e esportivas.

PRIMEIRA ETAPA:

LOCAL: São Sebastião - São Paulo - Brasil

PÚBLICO ALVO: O projeto é destinado a mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade pós desastre, muitas vezes vítimas de diversas formas de violência.

DURAÇÃO: 14 meses

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS

Luisa Vellutini

LINHA DO TEMPO:

1º mês:

• PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2º ao 10º mês:

• ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E INTERDISCIPLINAR

• CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE

• FORTALECIMENTO DA REDE DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES

• ECONOMIA SOCIOAMBIENTAL: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA COZINHA VERDE CAIÇARA

11º ao 14º mês:

• FÓRUM MULHERES RESILIENTES

• PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO:

Ao longo do projeto serão realizadas três avaliações (qualitativas e quantitativas), possibilitando mensurar o seu impacto, viabilizando a produção científica e a multiplicação da experiência.

ESCALABILIDADE:

Primeira etapa: Município de São Sebastião

Segunda etapa: municípios considerados em risco a desastres

Terceira etapa: demais municípios do território nacional

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO DA PRIMEIRA ETAPA: R$364.500,00

PROJETO CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANO DE ATUAÇÃO - ANTES, DURANTE E PÓS DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS: CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Está na fase de captação de recursos.

Instrumentalizar conceitualmente profissionais da área da saúde, educação e/ou equipes multidisciplinares sobre

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS
Luisa Vellutini

emergências climáticas, para a promoção da construção coletiva de um plano de atuação e monitoramento das ações no antes, durante e após desastres socioambientais.

PRIMEIRA ETAPA:

LOCAL: São Sebastião, São Paulo - Brasil

PÚBLICO ALVO: equipes da Prefeitura de São Sebastião, das áreas de Saúde e de Educação.

O esperado é que os profissionais sejam capazes de elaborar um plano de atuação antes, durante e pós nas emergências climáticas, com estratégias de atuação e monitoramento em comunidades em situação de vulnerabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Carga horária: 80 horas

• Introdução: Apresentação, organização e nivelamento

• Conceitos teóricos e experiências

• Elaboração do plano de atuação: riscos, emergências e desastres socioambientais

• Construção do modelo do plano de atuação

• ATUAR NO ANTES - NA PREVENÇÃO

• Elaboração do Plano de Atuação na Fase da Prevenção

• Apresentação do Plano e elaboração das ações para implantação

• ATUAR NO DURANTE - MOMENTO DA CRISE

• Elaboração do Plano de Atuação na Fase da Crise

• Apresentação do Plano e elaboração das ações para implantação

• ATUAR APÓS A CRISE

• Elaboração do Plano de Atuação na Fase do Pós Crise

• Apresentação do Plano e elaboração das ações para implantação

• Apresentação geral do plano de atuação da área da saúde em riscos, emergências e desastres e formação dos comitês de monitoramento

• Apresentação do Plano Geral da

NOSSO PROGRAMA E SEUS PROJETOS
Luisa Vellutini

Área de Saúde de São Sebastião em Riscos Emergências e Desastres

• Formação do Comitê de Monitoramento e implantação das ações propostas no Plano Geral

• Avaliação do grupo: de reação e de produção

AVALIAÇÃO :

Ao longo do projeto serão realizadas três avaliações (qualitativas e quantitativas), possibilitando mensurar o seu impacto, viabilizando a produção científica e a multiplicação da experiência.

ESCALABILIDADE:

Primeira etapa: Município de São Sebastião

Segunda etapa: municípios considerados em risco a desastres

Terceira etapa: demais municípios do território nacional

VALOR DO INVESTIMENTO: R$158.000,00 para um grupo de até 20 pessoas.

NOSSOS PARCEIROS:

Ao longo das articulações para angariarmos espaços para atendimento de grupos no Projeto Territórios, nos encontramos com diversos coordenadores e diretores de projetos locais e firmamos parcerias.

O ponto inicial foi a AMOVILA - Associação de Amigos da Vila Sahy. Nesse território, iniciamos psicoterapias grupais para crianças, tendo sua continuidade ao longo de todo o ano, bem como o segundo local cedido em 2024 no bairro de Boiçucanga, dentro do Projeto Buscapé e, também atendendo crianças ao longo de todo o ano de 2025, além de atendimentos individuais (presenciais e on-line) a adultos e adolescentes, com base em Boracéia.

GENTE
Guilherme Ramos

No PIER somos uma comunidade de pessoas apaixonadas e comprometidas em fazer a diferença. E é exatamente isso que nos torna especiais: as pessoas.

Nossos psicólogos são o sangue que corre nas veias da nossa organização. Eles são as pessoas que dedicam seu tempo, talento e energia para apoiar as comunidades afetadas por riscos, emergências e desastres. Sem eles, não seríamos capazes de realizar o nosso trabalho.

Nossos conselheiros trazem sua experiência e conhecimento para a mesa, e nos ajudam a navegar pelos desafios e oportunidades.

E nossa equipe de gestão é o motor que move a nossa organização. Eles são os líderes que inspiram e motivam nossa equipe para garantir que nossa missão seja realizada.

E é por isso que queremos agradecer a cada um deles por sua dedicação, compromisso e paixão.

No total, participaram diretamente da execução da proposta do Projeto Territórios, 21 pessoas, sendo psicólogos, gestores, médicos, advogados e comunicadores

CAPTAÇÃO DE RECURSOS
Doralice Sander

Nossa visão sobre o tema de captação de recursos é bastante ampla e engloba não somente recursos financeiros. Entendemos que toda ajuda pode ser fundamental na continuidade da nossa atuação. As formas de captação de recursos estão subdivididas em 7 áreas visando adequação da comunicação para cada público:

Editais privados: Buscamos financiamento por meio de editais privados que apoiam projetos de psicologia em riscos, emergências e desastres.

Empresas privadas: Estabelecemos parcerias com empresas privadas que compartilham nossos princípios, valores e objetivos.

Doações de pessoas físicas: Recebemos doações de pessoas físicas que apoiam nossa causa de forma recorrente ou em outras ações de engajamento para arrecadação de doações.

Doações de pessoas jurídicas: Recebemos doações de pessoas jurídicas, como fundações e instituições, bem como de empresas privadas.

Alianças e parcerias: Firmamos alianças estratégicas e parcerias com outros coletivos, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas e públicas cuja atuação esteja alinhada aos nossos objetivos principais.

Voluntários e trabalho pro bono: Nosso funcionamento tem como base a atuação de voluntários e apoio de empresas/ profissionais que cedem seus trabalhos ou serviços sem a cobrança de honorários.

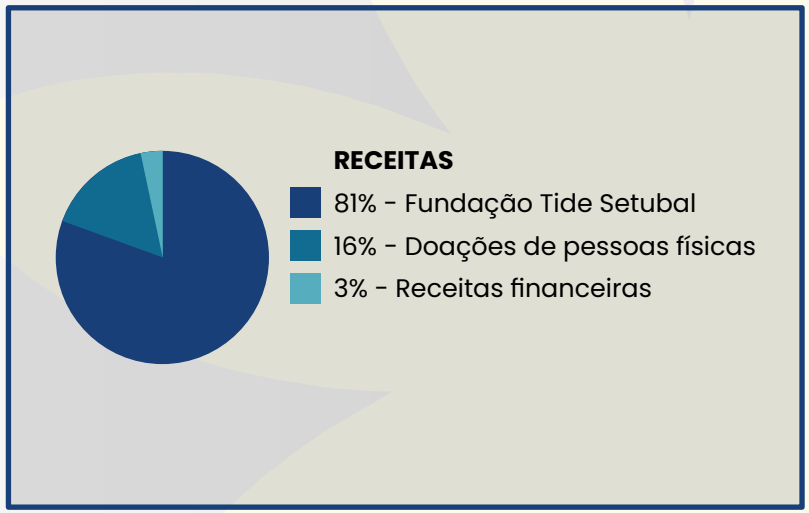
Prestação de serviços: Abrange todos os nossos serviços de consultoria e treinamento em saúde mental.

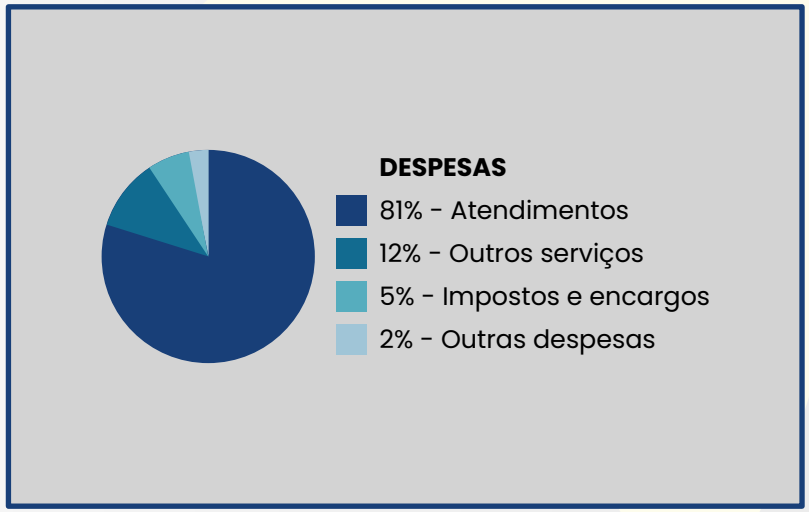
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 2025
Rogerio Buldo

Nossos recursos financeiros são limitados, e por isso mesmo, damos extrema atenção à sua alocação, priorizando os projetos fim do PIER.

Em 2025, 80% da nossa receita foi oriunda do Projeto Territórios Clínicos. Estamos investindo em formas adicionais de remuneração dos nossos projetos, para permitir sua expansão e perenidade.

RECEITA BRUTA	89.726,01
DOAÇÕES	
DOAÇÕES DA RECEITA BRUTA	(714,20)
RECEITA LÍQUIDA	**89.011,81**
DESPESAS OPERACIONAIS	**(97.586,41)**
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
PRÓ-LABORE	(6.600,00)
INSS	(3.360,28)
IMPOSTOS / TAXAS / CONTRIBUIÇÕES	
DIVERSAS	(1.147,35)
ASSITÊNCIA CONTÁBIL	(5.051,54)
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	(79.702,15)
JUROS DE MORA	(228,69)
TARIFAS BANCÁRIAS	(1.496,40)
RECEITAS FINANCEIRAS	
RENDIMENTOS / APLICAÇÕES FINANCEIRAS	**2.975,64**
RESULTADO OPERACIONAL	**(5.598,96)**





REDES SOCIAIS
Michel Nogueira

PIER NAS REDES

Site

https://www.pierpsi.com.br/

Vídeo Institucional:

https://youtu.be/l1LBS89p8TI?si=6V_osuFeMwtBKQRV

https://www.instagram.com/pierpsi?igsh=dHdxNW00bTRyOGpt

IInstagram

https://www.instagram.com/pierpsi?igsh=dHdxNW00bTRyOGpt

Artigo: Deslocados do Clima

https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/2024/09/19/deslocados-internos-em-razao-das-mudancas-climaticas-um-relato-in-loco-sobre-a-tragedia-de-sao-sebastiao/

APOIADORES

Fundação Tide Setúbal:

https://fundacaotidesetubal.org.br/

Fundação José Luiz Setúbal:

https://fundacaojles.org.br/n/instituicoes.php

Benfeitoria

www.benfeitoria.com/pier

PARCEIROS

Projeto Buscapé:

https://www.instagram.com/projetobuscape?igsh=MW9hb3ZncW05ZDU4Mg==

Amovila Sahy:

https://www.instagram.com/amovilasahy?igsh=MWtha2gzeW45N2NvYw==

www.pierpsi.com.br